

A importância de dar crédito ao autor

Adriana Goulart, Ronaldo de Jesus

“Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez”. Pv.25.14

Quem já precisou escrever uma monografia, uma dissertação ou uma tese, sabe o tanto de texto que a gente tem que ler e o rigor da formatação exigida para produzir um texto acadêmico de qualidade.

A prof^a Adriana Goulart, que é membro de nossa igreja ADVEC, e é formada em Letras e em Educação pela UFRJ, com especialização em Educação pela UERJ, atuando como professora da EBD de jovens e adolescentes, foi quem me contou essa interessante história.

Ela nos conta que, quando fez o curso de pós-graduação em Educação, escolheu a professora mais rigorosa do curso para ser minha orientadora. Na verdade, a escolha residia no fato dela mesmo saber que a exigente professora, iria tirar o máximo dela. E ela estava disposta a passar pelo crivo da experiente mestra, mesmo que isso lhe custasse muito esforço, suor e lágrimas.

Foi então, quando começaram os primeiros ensaios sobre o tema escolhido que, segundo o relato da nossa querida Adriana, começou também aquele vai e vem acadêmico, conhecido por quem já ousou escrever um texto acadêmico: você escreve, manda o texto, o professor corrige, você faz as alterações, lê mais, escreve de novo, tem novas ideias, você manda a versão nova, o professor volta com outras alterações, e por aí vai.

Ela continuou sua narrativa dizendo que, um belo dia, mandou uma de suas versões – na esperança de que já estivesse perto da final – e pensando que já tinha aprendido muita coisa. Eis então que a sua professora, aquela exigente pra caramba, saiu com a maior lição de todas:

— Adriana, você esqueceu de citar o autor!

— Mas esse texto é meu, fui eu que pensei isso – respondeu de maneira ingênua.

— Você só chegou a essa conclusão porque você leu. Você deve esse pensamento aos textos que pesquisou.

E aí veio a sentença final:

— Adriana, você tem que dar crédito ao autor.

Wow! Adriana, que se sentiu atravessada naquele momento por um misto de vergonha e espanto: a mestra então continuou a sua fala dizendo que, mesmo que a ideia fosse dela, ela precisava dar crédito a quem a forneceu o material intelectual para chegar à construção daquele pensamento. E me confessou: “Ainda bem que tive alguém pra me orientar e corrigir essa falta gravíssima. Isso mudou a minha vida”.

Pois é queridos professores: precisamos ter em mente, que uma coisa é a gente ler, pesquisar, buscar diferentes autores, ter referências confiáveis, se alimentar de muitas fontes e a partir disso formar o nosso repertório, construir o nosso conhecimento. Isso é lindo.

Mas outra coisa, bem diferente, é a gente pegar uma frase bonita, uma citação ‘cult’ de alguém que a gente admira e repassar durante uma aula como se ela fosse nossa, sem fazer nenhuma menção ao verdadeiro proprietário intelectual daquele pensamento. Isso é feio. Muito feio.

Um dia lendo a Bíblia, um versículo me salta aos olhos de maneira diferente: *“como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez”*. Lembrei da lição da minha antiga professora e agradei por já ter aprendido a não ser nuvem vazia.

Por isso, querido professor, leia, leia muito. Faça suas pesquisas, consuma conteúdos de artigos da internet, leia livros de autores de quem você gosta,



devore a Bíblia, mas na hora de dar a sua aula, se precisar lançar mão do pensamento de qualquer uma dessas pessoas que te conduziram na construção desse conhecimento que você está prestes a compartilhar, seja honesto, seja justo e seja grato: dê crédito ao autor.